



Ensino Fundamental II

A Revolta da Vacina

Política higienista e revolta popular

Áreas Envolvidas

História

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

- Compreender o contexto histórico, social e político que permitiu a eclosão da Revolta da Vacina no Rio de Janeiro em 1904.
- Compreender a relação entre a reforma urbana empreendida pelo presidente Rodrigues Alves, em parceria com o prefeito Pereira Passos, e a segregação urbana e social na cidade do Rio de Janeiro.
- Compreender a política higienista como base do projeto político positivista: modernizador e civilizador.
- Compreender as intenções e os desdobramentos das brigadas Mata Mosquito e da Lei de Obrigatoriedade da Vacina contra a varíola, a partir da campanha de vacinação liderada pelo médico Oswaldo Cruz.

Conteúdos

- A Revolta da Vacina: política higienista e revolta popular:
 - o contexto histórico, social e político: o início da República Oligárquica;
 - a reforma e a segregação urbana na cidade do Rio de Janeiro;
 - a política higienista: progresso, modernidade e civilização;
 - as brigadas Mata Mosquito e a Lei de Obrigatoriedade da Vacina contra a varíola.

Palavras Chave:

- Revolta da Vacina; Política Higienista; Rodrigues Alves; Pereira Passos; Oswaldo Cruz; Bota Abaixo; Brigadas Mata Mosquito; Campanha de Vacinação Obrigatória; Varíola; Reforma Urbana; Modernidade.

Para Organizar O Trabalho Saber Mais Para:

- Leia e compartilhe os textos abaixo sobre a Revolta da Vacina:

1. **TEXTO** “Revolta da Vacina: Oswaldo Cruz e Pereira Passos tentam sanear Rio.”
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/revolta-da-vacina-oswaldo-cruz-e-pereira-passos-tentam-sanear-rio.htm>
2. **TEXTO** “A Revolta da Vacina.” <http://escolaeducacao.com.br/revolta-da-vacina/>
3. **Assista ao vídeo abaixo e compartilhe com os alunos** : “História do Brasil - A Reforma Urbana do Rio de Janeiro e a Revolta da Vacina.” <https://www.youtube.com/watch?v=SBLVc8BWsny>
4. Materiais que abordam o surgimento do bairro “Higienópolis” e notícia atual que trata de políticas higienistas na cidade de São Paulo:

- “São Paulo e a Ideologia Higienista entre os séculos XIX e XX: a utopia da civilidade.”
<http://www.scielo.br/pdf/soc/v15n32/09.pdf> (para professores)

“O primeiro bairro a ter esgoto e encanamento doméstico: a história do Higienópolis.”

<http://www.saopauloinfoco.com.br/bairro-higienopolis/> (para alunos)

“Higienismo em SP, capítulo dois.” – Carta Capital. <http://www.cartacapital.com.br/politica/atitude-higienista> (para alunos)

5. PARA SABER MAIS:

SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CHALHOUB, SIDNEY. *Cidade febril – Cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados - O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SECS. 1904 - *A Revolta da Vacina: a maior batalha do Rio*. In. Cadernos da Comunicação - Série Memória. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2006. <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204434/4101424/memoria16.pdf>

6. Site oficial do programa Canva para a confecção de cartazes: <https://www.canva.com>

Proposta de Trabalho:

1ª Etapa: Procedimentos de Leitura

Oriente os alunos que leiam os textos *Revolta da Vacina: Oswaldo Cruz e Pereira Passos tentam sanear Rio* e *A Revolta da Vacina*, disponíveis nos links 1 e 2 da área Para Organizar o Trabalho e saber Mais, com atenção às informações abaixo:

1. Reforma urbana na cidade de Pereira Passos;
2. Moradias populares: cortiços e vilas operárias;
3. Brigadas ou exército de mata mosquitos;
4. O bota-abaixo;
5. Campanha de vacinação obrigatória – médico Oswaldo Cruz;
6. A revolta popular;
7. Resultado do confronto.

Peça aos alunos, à medida que vão lendo os textos, anotarem tais informações, pois dessa forma tem-se uma síntese sobre a Revolta da Vacina.

2ª Etapa: Aula expositiva dialogada

A partir dos textos e da sistematização feita pelos alunos, construa uma aula expositiva dialogada sobre a Revolta da Vacina:

- **o contexto histórico, social e político: o início da República Oligárquica:**

- apresente o cenário histórico, social e político de fins do século XIX e início do XX: transição da mão de obra negra e escrava para a imigrante, branca, livre e assalariada; transição da monarquia para a república, em que atuavam o mesmo grupo político, a elite cafeicultora, nesse momento tendo plenos poderes nas mãos, exemplificado pela *Política do Café com Leite*; o crescimento desordenado das cidades, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, pois concentravam as indústrias e, portanto, os postos de trabalho; as habitações populares: os cortiços, as vilas operárias e as condições sanitárias e de higiene como terreno fértil à proliferações de pragas e doenças.

• **a reforma e a segregação urbana na cidade do Rio de Janeiro:**

- explicar a política de reforma urbana do presidente Rodrigues Alves, aos moldes europeus, tendo como modelo a cidade luz, Paris, de ruas largas e iluminadas; projeto este levado à cabo pelo prefeito Pereira Passos na cidade do Rio de Janeiro: política do *Bota Abaixo*, em que desalojava centenas de famílias do centro, ao mesmo tempo que destruía suas casas; segregação urbana: populares encontraram nos morros moradia (casas de madeira, cobertas de querosene), dando início a um processo de favelização da cidade; descontentamento das camadas populares às medidas truculentas do governo.

• **a política higienista: progresso, modernidade e civilização:**

- explicar o lema republicano “Ordem e Progresso”, calcado nos ideais militares de que a ordem social é o caminho ao progresso; a política higienista, baseado em métodos científicos, contribuía para a lógica elitista de poder, uma vez que separava, segregava, aqueles que têm o direito ao saneamento básico e a condições dignas de higiene daqueles que são a escória da sociedade, a população mais pobre; justificava-se assim os males sociais como sendo um entrave à civilização e à modernidade;

- leia com os alunos o trecho abaixo e os questione de que forma essa política higienista modernizadora aparece no discurso do médico Pereira Rego;

“O aperfeiçoamento e progresso da higiene pública em qualquer país simboliza o aperfeiçoamento moral e material do povo que o habita: é o espelho onde se refletem as conquistas que tem alcançado no caminho da civilização.”
[PEREIRA REGO – médico e político]

- outros exemplos podem ser dados, tais como o caso da formação do bairro de Higienópolis, na cidade de São Paulo, estão indicados no link 4

• **as brigadas Mata Mosquito e a Lei de Obrigatoriedade da Vacina contra a varíola:**

- explicar como a medicina atuou dentro da política higienista, também dentro da lógica desumanizada da ciência, tendo como foco o resultado na erradicação da epidemia e doenças, sem levar em consideração a conscientização da população quanto às ações implementadas; ou seja, a ação das brigadas de Mata Mosquito e, depois, da Vacina Obrigatória foram implementadas à força, de modo invasivo, truculento e autoritário, o que despertou a ira de boa parte da população; apresentar as quatro *charges* (I, II, III e IV)



Charge 1 - Oswaldo Cruz, vencedor da febre amarela, da peste bubônica e da varíola (Revista da Semana, s/d, charge de Bambino).



Charge 2 - Oswaldo Cruz, o “Luiz XIV da Seringação” ou “Oswaldo, o Cru” (cerca de 1904; publicação e autor não identificados).



CHARGE IV



Charge 3 - Oswaldo Cruz, “o Napoleão de seringa e lanceta” - (O Malho, 24/10/1904; charge de Leonidas).

Charge 4 - “O espeto obrigatório” (A Avenida, 10/10/1904; charge não assinada).

e questione os alunos quanto aos elementos críticos que elas apresentam, relacionando com as ações do governo e do médico Oswaldo Cruz.

- explicar a revolta da vacina como resultado de um conjunto de reivindicações, tendo a Lei da Vacina Obrigatória como o estopim: condições de trabalho, de vida e de moradia; condições de higiene e de saneamento básico; tratamento por parte do governo aos populares: descaso e truculência; campanha de vacinação extremamente invasiva e autoritária;

- explicar, a partir da leitura do *trecho abaixo*

“Não tem nome, na categoria dos crimes do poder, a que ele se aventura obstinadamente a me envenenar, com a introdução no meu sangue de um vírus sobre cuja influência existem os mais bem fundados receios de que seja condutor da moléstia ou da morte.”

[RUI BARBOSA – jurista, diplomata, político e escritor]

que havia uma incompreensão generalizada acerca da importância da vacinação, mesmo por parte da elite: não se sabia ao certo o que era vacinação, quais os benefícios etc.; muitos acreditavam que era a própria vacina quem molestava e matavam as pessoas, como mencionado no trecho pelo ministro da Fazenda, Rui Barbosa; desse modo, podemos concluir que a revolta contra a campanha de vacinação não se deu pela ignorância popular, como muitos governantes gostavam de justificar, mas sim pela falta de formação e informação.

- por fim, explique o resultado do conflito, solicitando aos alunos que contribuam com as informações selecionados por ele nos textos: repressão militar contra os populares, resultando em 30 mortos e mais de 100 pessoas feridas; deportações para o estado do Acre etc.

3ª Etapa: Produto Final: Construindo Campanhas de Vacinação

Depois da aula expositiva, proponha aos alunos, em grupos de quatro a cinco integrantes, que pesquisem na internet campanhas de vacinação atuais e, que a partir delas, construam campanhas de conscientização da população da cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1904. Isso quer dizer que os cartazes a serem confeccionados deverão ser didáticos, pedagógicos, levando em consideração o contexto histórico e social da população, explicando:

- os objetivos da campanha de vacinação: doenças e epidemias a serem combatidas;
- os benefícios;
- onde e quando será distribuída: os postos de vacinação.

Lembre-se de reiterar aos alunos, que a maioria da população era analfabeta ou imigrante, e que os recursos imagéticos são de extrema importância para haver comunicação de acordo com os objetivos propostos.

Importante enfatizar aos alunos a importância de se fazer um rascunho antes, em um papel sulfite, levando em consideração o tamanho das letras (fontes) e a disposição das imagens. Os cartazes poderão ser feitos à mão, com cartolina ou papel cartão, com desenhos ou recortes ou mesmo com a ferramenta de design gráfico *Canva*, que permite construir cartazes, propagandas, infográficos. O site do programa está indicado no link 6.

Para usar o aplicativo, basta se cadastrar, por email ou por facebook. Há alguns recursos que são pagos, mas a maioria deles são gratuitos.

Depois de feitos, os cartazes deverão ser apresentados à sala e analisados conjuntamente quanto à eficácia da campanha. Em seguida, os mesmos deverão ser expostos na escola.

Esse trabalho permite ao aluno o diálogo entre temporalidades (passado e presente), este fundamental para a disciplina História.

4ª Etapa: Sistematização do conteúdo

Como proposta de encerramento e sistematização do conteúdo, exiba o vídeo *História do Brasil - A Reforma Urbana do Rio de Janeiro e a Revolta da Vacina*, pedindo aos mesmos que registrem informações importantes e dúvidas a serem solucionadas. Você pode optar por pedir aos alunos que respondam às perguntas finais da película:

- De quê outras formas o Estado poderia ter agido a fim de evitar o confronto com a população?
- Até que ponto a reforma ou higienização pode ter contribuído para a segregação espacial que se vê na cidade Rio de Janeiro ainda hoje?
- E que relação é possível estabelecer entre aqueles tempos e os atuais?

e propor uma discussão final à sala.

Plano de aula: Profa. Priscilla de Mendonça Schmidt.